

CULTURA E EDUCAÇÃO

A cultura enquanto política pública desenvolve uma forte trajetória no sentido proposto pelo Sistema Nacional de Cultura (SNC) para que todos os segmentos de governo, seja em nível federal, estadual ou municipal, tenham uma instância autônoma dedicada à cultura. As ações de preservação do patrimônio material e imaterial, de oferta e manutenção de equipamentos culturais, de fomento à produção, circulação e consumo envolvem outros órgãos de governo e a sociedade em geral, estimulando ou possibilitando a todo cidadão ser um consumidor de bens culturais e também um produtor de cultura.

Há um movimento muito forte na educação básica, na direção de estender gradativamente a jornada escolar, porque não se trata apenas de prolongar conteúdos de disciplinas escolares, mas de incluir saberes culturais e de outras naturezas que devem estar presentes dentro da escola. Nessa perspectiva, é importante examinar a diversidade cultural dos grupos de convívio que expressam padrões e articulam valores, levando em conta as culturas juvenis e adolescentes, polarizadas e permeadas por grupos sociais organizados, conhecidos como tribos e que manifestam elementos de identidade coletiva. É importante lembrar que por meio da diversidade de temas contemporâneos fica facilitada a convergência das ações pedagógicas para apropriação dos instrumentos e práticas do conhecimento.

Com a ampliação da jornada escolar, será necessário um claro entendimento por parte do corpo docente acerca da importância da não didatização dos saberes artísticos culturais em benefício da prática pedagógica da escola formal. Colaboram muito para essa compreensão a formação cultural continuada dos profissionais da educação e o apoio dado pelo Programa Mais Cultura na Escola. O referido programa, mantido pelos ministérios da Cultura e da Educação, aponta para a efetivação do trabalho escolar com instituições ou movimentos culturais que realizem atividades ligadas à produção artístico-cultural, tarefas essas que a escola e os professores terão que construir coletiva e paulatinamente. Em Curitiba, tivemos 20 escolas Municipais inscritas no Programa Mais Cultura na Escola, ainda é um número pequeno diante do universo de escolas que compõe a Rede Municipal de Ensino, mas significativo no sentido de demonstrar que as portas estão abertas para a cultura na educação.

Na atual gestão, com o propósito de ampliar o acesso de professores e alunos à cultura, a Prefeitura Municipal de Curitiba, por meio da Secretaria da Educação e em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, efetiva o Projeto “EduCultura”, que promove inclusão cultural por meio do acesso às linguagens artísticas e culturais, presentes nos espaços da Fundação e de outros equipamentos culturais da cidade. Esse projeto prevê a distribuição de uma cota de ingressos para os espetáculos, exposições e cursos produzidos pela Fundação Cultural de Curitiba ou por produtores parceiros, estimulando a frequência dos profissionais da educação ao ambiente cultural da cidade.

A cultura, na educação, não pode ficar restrita a conteúdos e a disciplinas secundárias com o estudo ocasional de algumas obras de arte. A arte requer tempo e equipamentos específicos para que se realize com efetividade no espaço educacional e não fique restrita a estratégias didáticas. Precisa ser entendida e fruída de acordo com sua própria natureza e especificidade e absorvida pelo seu valor intrínseco e não só como valor de suporte pedagógico. Quando a cultura está permeando as ações educacionais, a sua função social é ampliada e assume compromissos importantes

para com as comunidades do entorno, enquanto opera como ponto irradiador de cultura e estimula a promoção da diversidade cultural.

Podemos dizer que a cultura e a educação estão intrinsecamente ligadas, pois juntas são subsídios de socialização, com possibilidades de ampliar a forma de pensar das pessoas envolvidas, sejam elas discentes ou docentes. Portanto, as instituições educacionais são historicamente construídas, e uma das suas funções é a de socializar a cultura que foi acumulada pelas gerações, operando como mediadoras entre cultura e educação.

A atual organização educacional não dispõe de tempo e espaço para a livre fruição artística, ou seja, para leitura, exibição de filmes, ateliês para produção de artes visuais, equipamentos para realização de audiovisual e fotografia e de espaços para atuação em teatro ou dança. Essas oportunidades de fruição cultural também não estão disponíveis para a maioria da população, uma vez que as mídias privilegiam as manifestações artísticas padronizadas da indústria de massa, e os equipamentos culturais, em nosso país, são centralizados e de difícil acesso.

Um dos compromissos assumidos pela nossa gestão na Fundação Cultural de Curitiba é a descentralização de ações culturais, na intenção de oferecer a todos os cidadãos acesso às artes, aos diversos gêneros de música, ao teatro, à dança, à cinematografia, à fotografia, à pintura, à escultura, às vertentes clássicas, contemporâneas e populares. Deve ser desafio de qualquer política pública de cultura propiciar eventos culturais nos diversos espaços da cidade, ampliando a democratização do acesso aos bens culturais e promovendo a cidadania cultural. Para isso, são necessárias ações permanentes e estruturantes com focos descentralizados, mas articulados com toda a cidade.

Como venho afirmando nos últimos meses, toda cidade precisa de ações para três campos culturais: a formação, a produção e a circulação de obras dos artistas locais estabelecidos, como uma dimensão da economia da cultura que precisa de apoio para criação, espaços de exibição e reconhecimento social; a atração de espetáculos e artistas de outras localidades, pois a convivência cultural garante o aprimoramento e a renovação da produção local; e o reconhecimento e fortalecimento do que denominamos de cultura viva: os artistas e fazedores de cultura espalhados pela cidade, geralmente tornados invisíveis pelos mecanismos de fomento cultural e desconhecidos da população.

A promoção da cidadania cultural nas comunidades das grandes cidades é uma ação estratégica de recomposição do tecido social destroçado pelo modelo urbano e midiático contemporâneo. O estímulo da produção e circulação cultural nas comunidades estimula os laços sociais e a promoção das relações necessárias para que as pessoas possam construir formas de convívio comunitário.

A ampliação da formação cultural dos docentes e discentes terá impactos sempre positivos, de forma ativa na formação de identidade, na potencialização de uma aprendizagem consistente, diversificada, socializadora e consciente, contribuindo com a formação humana, ampliando a leitura de si mesmos e do mundo em que vivem.

AUTOR:

Marcos Cordioli - Presidente da Fundação Cultural de Curitiba (FCC).